



O Coro Acadêmico da UFJF: estratégias e recursos pedagógicos para o ensino remoto

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Willsterman Sottani

UFJF – willstermansottani@gmail.com

Guilherme Pereira de Magalhães

UFMG – magalhaes.guilhermep@gmail.com

Vinícius Arriel

UFJF – vinicius2099arriel@hotmail.com

Resumo. Este relato de experiência descreve estratégias e recursos pedagógicos que foram adotados no âmbito do Coro Acadêmico da UFJF para adaptá-lo ao contexto da pandemia de Covid-19, a saber: estrutura do ambiente de ensino remoto; critérios para escolha de repertório; materiais de apoio; técnicas de ensaio; e técnicas de gravação com dispositivos não profissionais. O registro dessa experiência valeu-se de observação participante não estruturada e análise documental. Observou-se que não foi possível apenas transpor uma rotina presencial para o formato remoto, pois a mudança demandou o desenvolvimento de novas habilidades. Espera-se contribuir para planejamentos futuros de coros estudantis similares, reduzindo os impactos da nova realidade sobre eles.

Palavras-chave: Coro estudantil. Coro universitário. Coro virtual. Pandemia de Covid-19. Estratégias e recursos pedagógicos.

The Academic Choir of UFJF: Pedagogic Strategies and Resources for Remote Environment

Abstract. This experience report describes pedagogical strategies and resources that were adopted within the scope of the Academic Choir of UFJF to adapt it to the context of the Covid-19 pandemic, namely: structure of the remote environment; criteria for choosing repertoire; support materials; rehearsal techniques; and recording techniques through non-professional devices. In order to gather data, the authors resorted to non-structured participant observation and document analysis. It was observed that it was not possible to simply transpose a face-to-face routine to the remote format, as the change required the development of new skills. It is expected to contribute to future planning of similar student choirs, reducing the impacts of the new reality on them.

Keywords: Student choir. University choir. Virtual choir. Covid-19 pandemic. Pedagogic strategies and resources.

1. Introdução

A ideia de coro virtual já vinha sendo valorizada como manifestação artística e experiência social mesmo antes da pandemia pela Covid-19 (KONEWKO, 2012. CAYARI, 2016. ALONDERÉ, 2020). Contudo, no Brasil, o uso da internet para atividades corais não era uma prática comum, e, de acordo com Ferreira (2013), regentes frequentemente pensavam nessa ligação - internet com prática coral - como sem importância ou impossível. Assim, foi natural que dificuldades emergissem quando os coros tivessem de adaptar suas atividades, antes



presenciais, a um ambiente totalmente novo: o coro virtual e, em muitos casos, as salas virtuais de ensaio.

O propósito desta comunicação é apresentar uma abordagem alternativa que possa contribuir para aliviar algumas dificuldades enfrentadas ao adaptar as atividades de um coro estudantil, anteriormente presencial, a um ambiente de ensino remoto. Especificamente, esta comunicação é um relato da experiência do Coro Acadêmico da UFJF de abril/2020 a maio/2021 e pretende descrever estratégias e recursos pedagógicos adotados no âmbito desse Coro no período em questão e compartilhar algumas soluções que o grupo desenvolveu a partir do início da pandemia.

A técnica de coleta de dados privilegiada foi a observação participante não estruturada (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 178-180). A equipe de autores desta comunicação esteve integrada em todos os estágios das atividades do Coro Acadêmico da UFJF ao longo do período, durante o qual a equipe gestora do Coro realizou mais de uma reunião virtual por semana para discutir e planejar os próximos passos. A partir de outubro/2020, todos os ensaios virtuais e a maioria das reuniões foram gravados em vídeo. As anotações das reuniões da equipe gestora e as gravações em vídeo geraram um grande volume de documentos que também foram fontes de informação essenciais para este registro.

Além disso, os autores lançaram mão de outros documentos anteriores ou que se tornaram disponíveis durante a pandemia, como: os projetos submetidos às Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Cultura da UFJF; os programas de concerto do Coro; o *site* e as redes sociais do Coro;¹ vídeos de apresentações e ensaios presenciais do Coro antes da pandemia;² e *releases* e respostas a entrevistas escritos pelo regente para ou acerca de apresentações antes da pandemia ou durante a mesma.

Uma amostra da literatura em torno de regência coral, coros virtuais e coros estudantis é apresentada ao longo do texto e dialoga com a experiência do Coro Acadêmico da UFJF.

2. O Coro Acadêmico da UFJF

Entre os objetivos do Coro Acadêmico da UFJF listados nos projetos mencionados anteriormente, no que respeita aos impactos na formação discente, encontram-se: “Contribuir para a formação de referencial técnico e artístico na área de Canto Coral” e “Desenvolver um ambiente de pesquisa de inovação da linguagem musical”. Com esses objetivos em vista, buscaram-se estratégias para a construção de um repertório de obras com potencial pedagógico,



valorizando composições originalmente pensadas para coro *a cappella* - de G. Pierluigi da Palestrina a Eric Whitacre, incluindo compositores brasileiros, tais como Alísson Freitas, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Ernst Mahle, Heitor Villa-Lobos, Lindembergue Cardoso, Nelson Salomé e Willsterman Sottani. Assim, busca-se oferecer uma experiência coral que se aproxima daquilo que Brinson chama de “nível avançado” - embora a autora se refira mais especificamente a coros de ensino fundamental e médio no contexto dos Estados Unidos (BRINSON, 1996, p. 59-61).

O Coro foi fundado em 2015 por iniciativa de alguns estudantes e do professor Willsterman Sottani. A proposta foi viabilizada no primeiro semestre daquele ano como uma disciplina optativa que, posteriormente, viria a se tornar obrigatória para algumas habilitações. Em seguida, o grupo foi também registrado como projetos de extensão, treinamento profissional e iniciação artística junto às respectivas Pró-Reitorias. Desde a sua criação, realizou 82 apresentações, entre concertos completos e participações em eventos em diversos espaços da Região Metropolitana de Juiz de Fora (MG), incluindo performances em escolas públicas, parques, ONGs, igrejas e teatros, alcançando diretamente e presencialmente cerca de 16.400 pessoas.

O Coro possui uma equipe gestora que é usualmente constituída pelo regente, por bolsistas e por cantores voluntários - o que viabiliza experiências mais concretas para os participantes e alivia a sobrecarga do regente (BRINSON, 1996, p. 268-269). Desde a fundação do Coro até o final da experiência relatada, o regente foi o próprio professor da disciplina, Willsterman Sottani. Até 9 bolsas eram disponibilizadas pelos projetos para estudantes ajudarem com a preparação, os ensaios e a avaliação. Em abril/2021, iniciou-se um processo de corte de bolsas devido à situação econômica do país.

Em média, o grupo envolve - mas não é limitado a - a participação de 25 cantores, incluindo a equipe gestora, cujos membros também integram os naipes do Coro. Além de alunos do Bacharelado e da Licenciatura em Música, o Coro Acadêmico da UFJF também inclui estudantes de qualquer curso da Instituição, assim como servidores e participantes voluntários, profissionais de diversas áreas, não vinculados à Universidade. A maioria dos cantores voluntários não passaram previamente por estudos formais em música.

A disciplina Coro Acadêmico é obrigatória para as habilitações em Canto, Piano e Cravo. Para todos os outros cantores, a entrada no Coro depende da desenvoltura em uma audição, que usualmente inclui cantar um vocalise, uma canção de livre escolha e sua respectiva parte de *The Splendour falls on Castle Walls* (DELIUS, 1924). O objetivo da audição é avaliar



a musicalidade e as qualidades vocais do candidato. Assim, nenhum nível de proficiência em solfejo ou de conhecimento musical teórico é requerido previamente. Pode-se cantar de memória durante a audição e conta-se com material de apoio para preparação disponibilizado no *site* do Coro, como um tutorial de dicção e áudios de cada parte cantados por participantes experientes.

3. O Coro no contexto da pandemia

A partir de 01/04/2020, a equipe gestora do Coro começou uma discussão contínua sobre que tipo de atividades poderiam ser empreendidas em isolamento social. Assim, de abril até setembro/2020, o Coro permaneceu ativo remotamente, mas passou por um processo intenso de reavaliação de seus objetivos e experimentação de novas estratégias e recursos.

Antes da pandemia, os ensaios aconteciam 2 vezes por semana, 3 horas por vez. Mas, em abril/2020, percebeu-se a insustentabilidade do horário habitual, devido a muitas demandas que surgiram no dia-a-dia do novo modo de vida dos cantores. Por isso, a duração e a frequência dos ensaios foram reduzidas, ocorrendo apenas sob demanda até julho.

Por outro lado, o grupo procurou manter o repertório que já havia sido escolhido antes da pandemia, seguindo critérios sugeridos, por exemplo, por Heffernan (1982), Holst (1995) e Brinson (1996), mas alterando a abordagem para a produção de vídeos em formato de coro virtual. Aos poucos ficou claro que o repertório que seria trabalhado presencialmente não era adequado para o novo formato. A dificuldade de aprendizagem das linhas individuais intensificou-se com o trabalho à distância: além de não se poder contar com o suporte em tempo real de colegas de naipe, os cantores tiveram de aprender novas tecnologias e foram obrigados a praticar no ambiente do lar, que nem sempre é favorável para o fazer musical. Adicione-se a essas dificuldades a impossibilidade de um cantor individual ouvir a combinação das vozes, ficando praticamente sem referência de timbre e de dinâmica.

A escolha e o planejamento de repertório, associados à recorrência, à duração e ao planejamento de ensaios, provaram-se relativamente ineficientes para se cumprirem os prazos estabelecidos para cada atividade, desde a preparação de material, passando pela compreensão das peças pelos cantores, até a entrega de gravações individuais de áudio ou vídeo.

As discussões promovidas pela equipe gestora desde o início da pandemia, progressivamente, levaram a profundas mudanças que passariam a ser aplicadas de forma consolidada a partir do início do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em setembro/2020. Com base na experiência prévia, a escolha de repertório agora levaria em conta dificuldades



específicas que os cantores e os editores poderiam enfrentar devido ao ambiente remoto. Ao focar o princípio de que o Coro é um espaço de aprendizagem (PFAUTSCH, 1988, p. 91-96), especialmente para aqueles que ingressaram no grupo com pouca ou nenhuma experiência coral ou musical, produzir vídeos de coro virtual não seria mais um objetivo e permaneceria apenas como um possível subproduto. Em consonância com o propósito educacional do grupo (PFAUTSCH, 1988, p. 74), a programação passou a incluir ensaios semanais *tutti* e de naipes e seminários sobre literatura específica ou análise de repertório.

De abril a setembro/2020, conforme foram ganhando experiência, a equipe gestora foi progressivamente dividida em algumas frentes de trabalho interconectadas: planejamento de ensaios; notação especial em partitura; edição e revisão de midi, áudio ou vídeo; elaboração de tutoriais; apoio musical e tecnológico para cantores; e publicação em redes sociais. Os membros da equipe gestora foram alocados de acordo com suas habilidades e interesses.

4. Estratégias e recursos pedagógicos adotados

As estratégias e os recursos que melhor funcionaram para o Coro Acadêmico da UFJF durante a pandemia até maio/2021 incluem: estrutura do ambiente de ensino remoto; critérios para escolha de repertório; materiais de apoio; técnicas de ensaio; e técnicas de gravação com dispositivos não profissionais.

Estrutura do ambiente de ensino remoto. A plataforma Google Workspace for Education foi disponibilizada para o Coro Acadêmico da UFJF em maio/2020. Além disso, para comunicação rápida, o Coro já vinha usando recursos do Whatsapp desde 2015. De fato, já naquela época, O'Flynn sugeriu que redes sociais poderiam contribuir para a eficiência da atividade coral no que diz respeito a facilitar troca de informações e arquivos (O'Flynn, 2015, p. 75).

Desde que o Google Workspace ficou disponível para o Coro Acadêmico da UFJF, vários *drives* compartilhados foram criados para o Coro, tais como: Coordenação; Equipe; Cantores; Áudio; Vídeo; e Comunicação. A maioria dos participantes podia acessar somente o *drive* Cantores, com permissão para adicionar e editar arquivos. Os membros da equipe gestora podiam acessar todos os *drives*, de acordo com a categoria das atividades de cada um, com acesso abrangendo desde mover e remover arquivos até editar membros e configurações. Esses *drives* se mostraram ferramentas essenciais para o Coro, uma vez que eles foram repositório para todos os materiais em construção, em revisão, ou já finalizados, produzidos pela equipe gestora e pelos outros cantores. Materiais de apoio foram disponibilizados pela equipe gestora,



e a maioria podia ser acessada pelo *drive* Cantores. Entre eles, alguns vídeos também foram disponibilizados em *playlists* não-listadas de Youtube.

Ensaios e reuniões foram realizados através do Google Meet. A partir do ERE, todos foram gravados para disponibilização aos participantes que tivessem dificuldades para acessá-los em tempo real.

Critérios para escolha de repertório. Em 29 e 30/07/2020, duas reuniões ajudaram a definir como escolher um repertório para o ERE, discutindo, especificamente, as características de uma composição coral para uma prática em ambiente remoto no contexto do Coro Acadêmico da UFJF. Além de critérios sugeridos por Heffernan (1982), Holst (1995) e Brinson (1996), a composição deveria evitar, por exemplo: quiálteras de 3 contra divisões em 4; muita alternância entre som e silêncio com diferentes ritmos; sinais de articulação diversos; dinâmicas e registros extremos, para garantir uma melhor gravação com dispositivos não profissionais; muito cromatismo; e línguas distantes da experiência do grupo. Por outro lado, a composição poderia explorar, por exemplo: dinâmicas e registros confortáveis, para favorecer respiração, timbre e afinação; notas longas, limitadas a 8 segundos; frases curtas, limitadas a 10 segundos; respirações escritas, como símbolos ou pausas; percussão corporal; e línguas familiares ao grupo, tais como alemão, inglês, italiano, latim e, claro, português.

Materiais de apoio. Materiais de apoio incluem arquivos com extensões como pdf, wav, mp3 e mp4. São eles: partituras anotadas; guias em áudio ou vídeo; estudos dos textos; tutoriais em vídeo; e vídeos de exercícios vocais.

Partituras anotadas são o carro-chefe de todo o trabalho, uma vez que, nelas, muitos aspectos da interpretação podem ser registrados através de símbolos de fácil entendimento, mesmo para pessoas que não sejam muito proficientes em solfejo. Uma partitura anotada é, ao mesmo tempo, uma diretriz para a preparação de guias, para a preparação individual do cantor e, eventualmente, para a gravação. Também é possível produzir diferentes partituras anotadas de uma mesma peça para cada propósito.

Pfautsch (1988, p. 88-91) propõe uma série de símbolos para atenção, afinação, entradas, conexão de consoantes, posição de consoantes finais, ditongos, elisão e respiração. O Coro já fazia uso de símbolos similares anteriormente, ao lado de símbolos musicais padrão. Além disso, a equipe gestora desenvolveu símbolos especiais, como:

- a) Em situações em que a respiração possa ser muito difícil, barras duplas verticais com um número acima, indicando suspensão de certa quantidade de pulsos, podem ser sobrepostas ao sistema. As guias seguem as suspensões, e é permitido

aos cantores descansar e se preparar para a próxima porção. Havendo intenção de gravar a obra como um vídeo de coro virtual, outra partitura anotada pode ser fornecida sem suspensões, assim como novas guias, das quais os cantores possam se valer para gravar o vídeo de forma contínua.

- b) Se a prosódia não corresponder claramente à métrica, sílabas tônicas podem ser circuladas para chamar a atenção do cantor.
- c) Ritmos podem ser reescritos para tornar clara a duração exata de um som ou um silêncio, especialmente ao fim de frases, como seria se houvesse um regente presencial.
- d) Havendo um *rallentando* ou um *affrettando*, indicações metronômicas podem ser anotadas em cada pulso da partitura para ditar a interpretação exata a ser refletida nas guias.

Quando adicionados a uma partitura anotada, todos os símbolos são coloridos para se destacar do fundo preto e branco da edição normal da partitura - cores diferentes para símbolos diferentes.

Guias são arquivos de áudio ou vídeo projetados para apoiar o cantor durante a aprendizagem e, eventualmente, a gravação de uma obra (CAYARI, 2016, p. 372). No caso do Coro Acadêmico da UFJF, quase todas as guias foram baseadas em arquivos MIDI - com metrônomo sempre presente, para assegurar a precisão do andamento. Para cada peça, podem-se produzir várias guias relacionadas aos estágios de aprendizagem - como no processo de familiarização com respirações difíceis ou andamentos que, no fim, devem ser muito rápidos. Além disso, cada naipe do Coro tem suas próprias guias, com sua parte mais evidente que as demais. Assim, os cantores têm referências precisas de afinação, ritmo, harmonia e andamento. Às vezes, para oferecer referências de letra e interpretação, ampliando sua eficiência, as guias podem incluir faixas de voz gravadas por cantores experientes sobre uma faixa MIDI, buscando uma exemplificação com a melhor qualidade possível (PFAUTSCH, 1988, p. 96-102).

Além das guias em áudio, **vídeo-partituras** foram providenciadas para a maioria das obras. Uma vídeo-partitura exhibe trechos de uma partitura sincronizados com a respectiva faixa de áudio. No caso do Coro Acadêmico da UFJF, esse recurso foi preferencialmente criado com a partitura anotada e funcionou como uma ferramenta prática para estudar e gravar, já que o cantor não precisa virar páginas - liberando as mãos e minimizando ruídos.

Estudos dos textos foram providenciados para todas as obras, como tem sido desde a fundação do Coro - em uma busca por aprimorar não apenas a pronúncia, mas também a



afinação, o ritmo e o fraseado (HEFFERNAN, 1982, p. 92). Um estudo do texto consiste em um arquivo PDF com 3 colunas: texto original; transcrição para o Alfabeto Fonético Internacional (IPA) - conforme sugestão de Brinson (1996, p. 194); e tradução para o português. O arquivo inclui datas relacionadas ao compositor, ao poeta e à composição, além de exemplos, com base em palavras da língua portuguesa, de como pronunciar os símbolos do IPA, que são ensinados a todos os cantores. A maioria das obras também conta com tutoriais em vídeo exemplificando sua respectiva pronúncia, palavra por palavra e frase por frase.

Outros **tutoriais em vídeo** explicam como gravar áudio e vídeo usando um telefone celular, sugerindo aplicativos e estabelecendo padrões de gravação. Estes foram especialmente importantes para participantes pouco experientes com dispositivos digitais.

Três *playlists* de **vídeos de exercícios vocais**³ foram elaboradas pelo regente Willsterman Sottani a partir da coleção de *Vocal Exercises for All Singers* de Brenda C. Kayne (2014), com sua permissão. Os arquivos PDF originais apresentam melodias e instruções. Para cada um dos 33 exercícios, considerando seus objetivos técnicos e dificuldades, o regente determinou um alcance vocal médio para vozes graves, médias e agudas - que correspondem a cada *playlist*. Além disso, o regente adicionou acompanhamentos de piano às melodias, criando faixas MIDI para os 99 vídeos resultantes - um vídeo para cada exercício, em cada categoria de voz. Cada vídeo apresenta a faixa MIDI e sua partitura correspondente, incluindo uma versão em português, quando necessário.

Técnicas de ensaio. Os planos de ensaio do Coro Acadêmico da UFJF, sempre que possível, seguem as etapas usuais para atividades presenciais, como aquelas sugeridas por autores como Heffernan (1982), Pfautsch (1988), Brinson (1996), Jordan (2005) e Coelho (2009). Contudo, a duração dos ensaios *tutti* foi reduzida para 90 minutos em face da crescente demanda de cada participante por tempo de estudo para se preparar individualmente.

É impossível vários coristas cantarem de maneira sincronizada através da plataforma Google Meet, por causa do atraso do sinal de internet. Portanto, nos ensaios, apenas uma pessoa pode cantar por vez com o microfone aberto. Apesar de tal experiência não oferecer o melhor som, ela leva o cantor a ser ouvido por uma plateia em tempo real, contribuindo com motivação e encorajamento. Diante da impossibilidade de também se ouvirem todos os cantores um por um durante um ensaio *tutti*, devido à restrição de tempo, uma alternativa tem sido o uso dos vídeos de exercícios vocais e das vídeo-partituras mencionados acima. Ao serem compartilhados os links desses materiais durante o ensaio, depois de explicações e exemplificações, todos os participantes podem seguir as instruções e cantar um único exercício

ou sua parte de uma única peça ao mesmo tempo, embora sem sincronia e com os microfones fechados. Assim, os cantores não se ouvem uns aos outros, mas podem ter uma experiência sonora melhor que se o regente tocasse um acompanhamento em tempo real, uma vez que o sinal de internet, além do atraso, provoca distorções de andamento e afinação.

Usando os materiais mencionados acima, os cantores podiam praticar suas partes individualmente, assim como gravá-las e enviá-las aos seus respectivos chefes de naipes - através do Whatsapp, para avaliação preliminar, ou do *drive* virtual, para avaliação final ou montagem de vídeo de coro virtual. Tais gravações permitiram um retorno individual detalhado e uma qualidade de áudio melhor que durante as reuniões via Google Meet. Entretanto, às vezes, os cantores enfrentaram dificuldades para cumprir os prazos para envio das gravações. Uma solução encontrada foi os cantores gravarem, em dispositivo secundário, suas participações durante os próprios ensaios virtuais, tomando vantagem daquele momento em que eles já estavam praticando. Outra solução relacionada à preparação individual foi a realização de ensaios adicionais com apenas um cantor e seu respectivo chefe de naipe.

Técnicas de gravação com dispositivos não profissionais. Quase todos os cantores do Coro Acadêmico da UFJF contavam apenas com seus telefones celulares para gravações. A maioria desses dispositivos não possuem microfones ou câmeras ideais. Assim, foi necessário desenvolver técnicas de gravação que pudessem facilitar as avaliações e as edições.

Quando pretendido para uma avaliação especial ou para vídeo de coro virtual, o áudio deve ser gravado ao mesmo tempo em que se escuta uma guia. Nesses casos, devem-se evitar ruídos e reverberação. Assim, para alcançar uma qualidade de áudio aceitável, é fortemente recomendado que os cantores gravem em um lugar quieto em que haja uma quantidade considerável de mobília, especialmente estofados. Se a reverberação ainda for um problema, uma solução é colocar o celular dentro de um guarda-roupa e projetar a voz ali. A versão gratuita do Bandlab para Android foi adotada pelo Coro Acadêmico da UFJF como aplicativo de gravação de áudio, uma vez que oferece uma experiência de áudio satisfatória e tem interface amigável para rolagem da linha do tempo e para edição básica. Portanto, os cantores podem fazer pausas entre trechos das peças enquanto gravam e ainda assim fazer *upload* de um arquivo único por meio de um procedimento relativamente simples.

Gravações em vídeo são úteis para avaliação da expressão corporal e essenciais para a produção de vídeos de coro virtual. Para garantir a fluência musical, é preferível evitar cortes durante a gravação individual de vídeo. Para um melhor resultado visual, recomendou-se aos



cantores do Coro o uso de iluminação natural e orientação horizontal da câmera, se possível em resolução HD. Para facilitar a sincronização posterior com a faixa de áudio, solicitou-se ainda que a guia fosse tocada em volume alto durante a gravação do vídeo.

5. Considerações finais

O propósito desta comunicação foi apresentar uma abordagem alternativa para coros estudantis em contexto de pandemia. Especificamente, este relato de experiência procurou descrever estratégias e recursos pedagógicos adotados pelo Coro Acadêmico da UFJF de abril/2020 a maio/2021. A técnica de coleta de dados privilegiada para o registro foi a observação participante não estruturada, assim como a análise de documentos.

No caso do Coro Acadêmico da UFJF, não foi possível simplesmente transpor uma rotina presencial para um formato remoto, pois a mudança demandou o desenvolvimento de novas habilidades, além daquelas necessárias ao formato anterior. Apesar do uso já recorrente de mídias virtuais pelo Coro, dificuldades se interpuseram tanto para a equipe gestora, quanto para os cantores. Grande parte do processo exigiu a desconstrução de paradigmas e a construção de novos procedimentos. Ao resgatar o propósito do Coro como um espaço para aprendizagem musical, mais que para a produção de vídeos de coro virtual, a equipe gestora promoveu mudanças significativas na escolha do repertório e na metodologia de ensino.

A experiência de abril a agosto/2020, embora nem sempre bem sucedida, foi extremamente enriquecedora, porque ajudou a equipe gestora a construir conhecimentos específicos para a abordagem virtual que seria aplicada com êxito a partir do início do ERE, incluindo: estrutura do ambiente de ensino remoto; critérios para escolha de repertório; materiais de apoio; técnicas de ensaio; e técnicas de gravação com dispositivos não profissionais.

No Brasil e em muitos outros países, desde março de 2020, ainda não é possível desfrutar em tempo real o amálgama vocal que um coro constantemente procura construir durante ensaios tradicionais, bem como não é possível ter o conforto da presença dos outros cantores. Também, ainda não é possível vivenciar respirações conjuntas e a emissão de uma grande diversidade de sons enquanto se canta uma peça musical. O ambiente digital se provou um recurso relativamente eficiente para manter a atividade coral nessas circunstâncias, apesar de impor grandes desafios para aqueles que tentam se adaptar a ele. É esperado que esta comunicação contribua para planejamentos futuros de coros estudantis similares ao Coro Acadêmico da UFJF, reduzindo os impactos da nova realidade sobre eles.

Referências

- ALONDERÊ, Ingrida. New media in choral practice: virtual choir as a prophet of the new reality. *Lietuvos muzikologija*, n. 21, p. 112-123. 2020. Disponível em: <http://xn--urnalai-cxb.lmta.lt/lt/numeris/lietuvos-muzikologija-nr-21/> . Acesso em: 28 mai. 2021.
- BRINSON, Barbara A. *Choral Music Methods and Materials: Developing Successful Choral Programs (Grades 5 to 12)*. Boston: Schirmer and Cengage Learning, 1996. 319 p.
- CAYARI, Christopher. *Virtual vocal ensembles and the mediation of performance on YouTube*. Tese (Doutorado em Educação Musical). University of Illinois Urbana-Champaign, Champaign, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/90478> . Acesso em: 28 mai. 2021.
- COELHO, Willsterman Sottani. *Técnicas de Ensaio Coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca*. Dissertação (Mestrado em Performance Musical) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XNHAA> . Acesso em: 27 jun. 2021.
- DELIUS, Frederick. *The Splendour falls on Castle Walls*; SCTB. London: Oxford University Press, 1924. Partitura. 8 p.
- FERREIRA, Marta Martines. *O canto coletivo de Cuiabá no universo virtual*. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/566> . Acesso em: 28 mai. 2021.
- HEFFERNAN, Charles W. *Choral Music: Technique and Artistry*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1982. 161 p.
- HOLST, Imogen. *Conducting a Choir*. New York: Oxford University Press, 1995. p. 104-105.
- JORDAN, James. *The Choral Warm-Up: Method, Procedures, Planning, and Core Vocal Exercises*. Chicago: GIA Publications, 2005. 328 p.
- KAYNE, Brenda C. *Vocal exercises for all singers; voz solo*. Sem local, editora ou data. Partitura. 3 p. Disponível em: <http://www.songsforall.com/browse/vocal-exercises> . Acesso em: 27 mai. 2021.
- KONEWKO, Mark. Actual Connections in a Virtual World: Social Capital of Eric Whitacre's Virtual Choir. *Athens: ATINER'S Conference Paper Series*, n. ART2012-0205, p. 5-16, 2012. Disponível em: <https://www.atiner.gr/papers/ART2012-0205.pdf> . Acesso em: 28 mai. 2021.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre e Belo Horizonte: Artmed e Editora UFMG, 1999. 340 p.
- O'FLYNN, John. Strengthening choral community: the interaction of face-to-face and online activities amongst a college choir. *International Journal of Community Music*, v. 8, n. 1, p. 73-92, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1386/ijcm.8.1.73_1 . Acesso em: 28 mai. 2020.
- PFAUTSCH, Lloyd. The choral conductor and the rehearsal. In: DECKER, Harold A.; HERFORD, Julius. *Choral Conducting Symposium*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1988. p. 69-111.



Notas

¹ ufjf.br/coroacademico ; facebook.com/coroacademicodaufjf ; instagram.com/coroacademicodaufjf/ .

² youtube.com/c/CoroAcadêmicodaUFJF ; e youtube.com/user/willstermansottani .

³ Vozes agudas: youtube.com/playlist?list=PLYbbMzwEl5b-ohe_YHUUtw_uCEmauMt2G .

Vozes médias: youtube.com/playlist?list=PLYbbMzwEl5b_54mzTevAcXx-694lAv8Zg .

Vozes graves: youtube.com/playlist?list=PLYbbMzwEl5b_jBcclIGR1OoVu3sp8LKz7 .